



Texto: “... aqueles que transformam a graça de nosso Deus em libertinagem e negam Jesus Cristo, nosso único Soberano e Senhor” (Judas 4)

Dietrich Bonhoeffer, teólogo e pastor luterano, profeta e mártir, foi assassinado pelo nazismo, no dia 9 de abril de 1945, no campo de concentração de Flossenbürg. Ele denunciava a "Graça barata" à qual reduzimos muitas vezes nossa fé cristã.

Bonhoeffer envolveu-se na trama da Abwehr para assassinar Hitler. Em março de 1943 foi preso e acabou sendo enforcado, pouco tempo antes do próprio Hitler cometer suicídio.

Nascido em Breslau em 4 de Fevereiro 1906, filho de um psiquiatra de classe média alta. Quando jovem decidiu-se seguir a carreira pastoral na Igreja Luterana, doutorou-se em teologia na Universidade de Berlim e fez um ano de estudos no Union Theological Seminary em Nova York. Retornou a Alemanha em 1931.

Bonhoeffer foi um dos mentores e signatários da Declaração de Bremen, quando em 1934 diversos pastores luteranos e reformados, formaram a Bekennende Kirche, Igreja Confessante, rejeitando desafiadoramente o nazismo: "Jesus Cristo, e não homem algum ou o Estado, é o nosso único Salvador".

Obviamente o movimento foi posto em ilegalidade e em Abril de 1943 foi preso por ajudar judeus a fugirem para a Suíça. Levado de uma prisão para outra, em 9 de Abril de 1945, três semanas antes que as tropas aliadas libertassem o campo, foi enforcado, junto com seu irmão Klaus, e cunhados Hans von Dohnanyi e Rüdiger Schleicher.

Em sua obra intitulada Nachfolge, traduzida em português com título “Discipulado”, Dietrich Bonhoeffer traz uma das melhores definições para este tópico, ao dizer que a graça barata é a maior inimiga de nossas igrejas, quando na verdade deveríamos defender a graça preciosa. Ele desenvolve a polêmica acerca da teologia da graça, fundamento da obra de Lutero. O livro opõe-se a ênfase dada à "justificação pela graça sem obras da lei", afirmando que a graça barata é inimiga mortal de nossa Igreja.

Graça barata é graça como refugio, perdão malbaratado, consolo malbaratado, sacramento malbaratado – é graça como inesgotável tesouro da Igreja, distribuído diariamente com mãos prontas, sem pensar e sem limites; a graça sem preço, sem custo. A essência da graça seria, ao que pensamos, a conta ter sido liquidada antecipadamente e para todos os tempos. Estando a conta paga, pode-se obter tudo gratuitamente. Por ser infinitamente grande o preço pago, são também infinitamente grandes as possibilidades de uso e dissipação. Que seria graça se não fosse barata? [...]

A graça barata. Dietrich Bonhoeffer definiu essa expressão, quando disse: “Graça barata é a justificação do pecado, sem a justificação dos pecadores.” Em outras palavras Bonhoeffer estava dizendo que hoje em dia muitos estão deturpando a palavra de Deus quando afirmam que o pecado que a Bíblia condena, muitos teimam em afirmar que não é pecado, contrariando o preceito bíblico. Dizer que não é pecado o que Bíblia diz que é pecado coloca o pecador sob o severo juízo de Deus, ou seja, a condenação ao inferno.

A graça barata é vendida por aí como nestas lojas de quinquilharias – não custa muito, mas é de qualidade duvidosa

Há cerca de uns dez anos, começaram a surgir aquelas lojas que ofereciam “tudo” ao preço de R\$ 1,99. Elas logo viraram uma febre, por oferecer toda sorte de produtos baratos, embora de qualidade duvidosa. Bem antes disso, lá por meados do século passado, Bonhoeffer mencionou que muitos abraçam uma graça barata, descompromissada e que não requer nenhuma transformação interna e radical de vida. A versão moderna da graça barata é muito mais sofisticada e cheia de requintes, mas também oferece um evangelho sem a necessidade de transformação radical de vida. É uma graça que prega um Deus bonachão, feito Papai Noel, que concede as benesses do céu agora aqui e agora, neste mundo. É um Deus que está aí para oferecer um projeto de vida boa. Uma visão mercadológica da fé, em que a palavra de ordem é ter uma vida onde os sofrimentos inexistem – bem, quem não experimenta isso é porque está com algum “encosto”. A graça barata é caracterizada por uma religiosidade sem princípios e compromissos éticos. Ela tem uma concepção animista de um mundo dominado por forças ocultas e malignas que vivem em eterno conflito com as forças do bem. É caracterizada por uma teologia da prosperidade e por negociatas com Deus que fariam morrer de vergonha os vendedores de indulgências no passado. A graça barata é orientada às necessidades, em vez do arrependimento, da autonegação da vida. É um evangelho que foge da cruz como o diabo dela também foge, mas que quer os benefícios da ressurreição de Jesus. Essa graça barata é como aquelas quinquilharias vendidas por aí a R\$ 1,99 – não custa muito, mas também não vale nada, pois é uma graça que focaliza apenas o interesse do fiel em querer mais de Deus e dar menos de si a ele. É barata em termos espirituais, mas cara em termos materiais, pois muitas comunidades que a pregam cobram altas taxas de adesão e de intermediação com o sagrado. As publicidades e os depoimentos na TV não falam desse custo, mas se você for lá à hora do “show”, verá que sem pagar, nada feito. Infelizmente,

muita gente bem intencionada está caí neste “conto do pastor”, acreditando que está entregando a sua alma a Jesus, mas na realidade está se escravizando a uma espécie de fidelização – para usar termo da moda – da fé. E muitas igrejas históricas e seus pastores demonstram estar em desespero vendo esses grupos crescerem e seus bancos ficarem vazios, e assim, acabam sendo tentados a baratear o evangelho arreganhando a porta estreita do céu. Quem opta pela graça natural, a divina mesmo, considera o custo do precioso sangue de Jesus que foi derramado e busca atender, na dependência divina, o abandono do pecado. A verdadeira graça de Deus levará a pessoa a uma busca pelos caminhos da retidão, santidade e justiça. Vamos repensar o evangelho que temos pregado – será que é o “outro” evangelho, citado em Gálatas 1:6-9?

Talvez uma expressão melhor fosse “Graça desvalorizada” para definir aquilo que Dietrich Bonhoeffer queria dizer quando falou da “graça barata”: a Graça que não é valorizada pelo ser humano simplesmente por ser... de graça...

O Evangelho da Graça, não tripudia as pessoas que fracassaram e nem termina de esmagar quem está caído. A palavra de Deus diz que Ele “Não esmagará o galho que está quebrado, nem apagará a luz que já está fraca.” (Mateus 12:20). Deus não entrega seus filhos fracassados nas mãos dos carrascos satânicos – Ele não tem lata de lixo. Deus não despreza quem está mal espiritualmente. Ele não desiste dos que fraquejam e não termina de destruir quem está abatido. Ele não vem como um rolo compressor em cima de quem está caído. Deus não desiste dos Seus. E o Evangelho da Graça permite que as pessoas vivam sem sentimentos de culpa.